

Por **Eloisa Aparecida de Castro**

Editora Adjunta

A *Revista de Saúde Mental e Subjetividade*, na sua 32ª edição, reúne dez artigos mais uma vez compromissados com a ética e o rigor científicos. Essas produções, embasadas pelo pensamento teórico sobre saúde mental, reportam preocupações e ações de profissionais dedicados à promoção e ao cuidado com a população brasileira e demandam apoio e políticas públicas eficazes. Os estudos apresentados colaboram para fortalecer o conhecimento sobre os processos de saúde e doença e embasar práticas profissionais comprometidas.

O ensaio que abre a edição dos artigos é assinada por **Claudinei Alves – Rowitxa**, indígena guarani da aldeia Ywy Porã, em Abatiá, no norte do Paraná. Ele nos apresenta elementos da realidade em que vivem e aponta como esses elementos comprometem a saúde mental do seu povo. A violência colonial, que sofre desde sempre, começa pela atribuição de características que desqualificam os povos originários, quando os toma, ainda hoje, como seres selvagens, aos quais justificam-se práticas e imposições de catequese, educação e moralidade, que desrespeitam as suas diferenças, teoricamente garantidas na Constituição de 1988. Em sua narrativa potente, Rowitxa resgata a conexão do seu povo com a ancestralidade e com a natureza, revelando uma cosmovisão depreciada e que já influencia as práticas e o modo de viver das novas gerações, afastando-as de suas origens, com consequente perda de identidade, o que compromete profundamente a saúde mental do seu povo. O texto ressalta a luta e a resistência continuadas do seu povo que continua reivindicando respeito e políticas de reconhecimento.

Destacando a esfera afetiva, **Anderi e Figueiredo** resgatam o ato de comer como elemento essencial na história da humanidade. Ampliando o aspecto fisiológico, que implica a necessidade de nutrição, as autoras embasaram-se na Psicologia Analítica, a fim de contemplar a multideterminação de fatores que envolvem compulsão, transtornos e outros fenômenos alimentares.

A partir da abordagem fenomenológico-hermenêutica, **Mariotti, Silva-Ferreira, Ogassavara, Ferreira-Costa e Montiel** tencionam a visão contemporânea da solidão. O estudo revela como essa experiência é vista frequentemente de forma negativa e combatida por meio da busca por relacionamentos. Os autores propõem um espaço terapêutico que possibilite encontros autênticos e permita a vivência da solidão como um aspecto inerente à existência.

Os três artigos seguintes apresentam como foco os serviços ofertados pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Embora enfatizando aspectos diferentes do trabalho realizado nestas unidades estatais, eles demonstram a relevância dos CAPS como alternativa à internação psiquiátrica e como catalisadores da reintegração social dos pacientes.

Nesse sentido, adotando como recorte a escuta dos usuários de serviços de saúde mental, **Machado, Modena e Loures** investigam a perspectiva dos usuários em três CAPS AD na região CentroOeste de Minas

Gerais. Apesar das diretrizes da Política Nacional sobre Drogas (PNAD), os entrevistados pelas pesquisadoras indicaram que ainda há deficiências no acolhimento, na escuta qualificada e na adoção de práticas de redução de danos. Já **Veloso, Oliveira Filho e Silva** realizaram entrevistas e análises de discurso com equipes de um CAPS na Paraíba. A investigação revelou que alguns profissionais mantêm discursos alinhados à lógica manicomial, indicando resistência às propostas que pautam a reforma psiquiátrica e a manutenção de práticas que reforçam a exclusão social e o apagamento das vozes de usuários dos equipamentos. Por sua vez, **Sousa, Dantas e Moreira** investigaram os obstáculos e as potencialidades da oferta de atendimento na modalidade de Plantão Psicológico, como forma de suporte em contextos de crise no cenário da saúde mental. A pesquisa demonstra seu potencial para aprimorar a escuta e fortalecer o cuidado em saúde mental no âmbito do SUS.

Dois estudos complementares trazem debates sobre práticas emergentes. **Sousa, Girolodi, Nunes e Feres** tencionam o uso do canabidiol (CBD) como alternativa terapêutica para o tratamento do transtorno do espectro autista (TEA). Os pesquisadores enfatizam a necessidade de pesquisas adicionais, considerando que os primeiros resultados sugerem redução de sintomas e efeitos colaterais leves, em contraste com os medicamentos tradicionais. Embora o tema ainda encontre resistência social, o artigo é relevante ao provocar o campo acadêmico a produzir mais estudos sobre o potencial terapêutico do CBD.

Considerando a construção de estratégias de prevenção e de promoção à saúde mental de polícias, **Santos et al.** realizaram uma revisão de escopo, na qual identificaram a necessidade de implementação de programas de cuidado em saúde mental desenvolvidos para o público em questão. Os achados reforçam a importância do apoio mútuo entre colegas e da instituição de projetos de treinamentos específicos.

Os demais artigos abordam a saúde mental de estudantes, sendo que **Albuquerque, Maciel e Santana** avaliam médicos residentes, constatando elevado sofrimento psicossocial. Fatores como infraestrutura precária, remuneração baixa e longa jornada foram apontados como estressores; o autocuidado e o apoio de tutores e preceptores atuam como fatores protetivos. Por sua vez, **Nascimento e Silva** estendem a análise a estudantes de pós-graduação, identificando sintomas ansiosos e depressivos decorrentes do percurso formativo. Os resultados evidenciam a urgência do desenvolvimento de estratégias de suporte e da necessidade de repensar a estrutura da formação.

Por fim, **Pastana** investiga a disseminação de conteúdo psicológico nas redes sociais, intensificada durante o isolamento social de 2020. A autora destaca o uso crescente dessas plataformas por profissionais em busca de alcance, mas alerta para o risco de produções de conteúdo simplificadas e não embasadas teórica e tecnicamente. Enfatiza-se a responsabilidade ética dos psicólogos que utilizam essas mídias.

Em conjunto, os dez artigos apresentados reforçam a importância da divulgação responsável, da atuação clínica consciente, do cuidado na formação e no desenvolvimento de intervenções em rede. Nesse sentido, a presente edição visa a contribuir para a ampliação das possibilidades de ação no âmbito da Saúde Mental e a provocar nos leitores uma reflexão sobre as suas intervenções.

Agradecemos a todas e todos os autores pela confiança na revista e pela insistência na produção e no compartilhamento do conhecimento. Agradecemos também ao Conselho Científico, que zela pela qualidade dos trabalhos, à Reitoria e à PRODIS, que viabilizam esta publicação, que é essencial para o campo da Saúde Mental.